

Diversificação e agilidade são maiores desafios

José Fernando Piva Lobato *

A pecuária dos três Estados que compõem a região sul do Brasil vem sendo cada vez mais pressionada pela expansão da agricultura de grãos e pela necessidade de diversificação de sua produção. A crescente subdivisão das fazendas e diminuição da escala de produção levou à conscientização de que os intervalos entre as gerações de bovinos de corte devem ser reduzidos. Há também a necessidade de que sejam diversificadas as atividades e receitas dessas regiões, até então exclusivamente de pecuária.

A expansão da agricultura de sequeiro para áreas classificadas como marginais para a produção de grãos, seja pelos solos utilizados ou pelo clima subtropical, com déficits hídricos sistemáticos em pleno período de produção, fez com que imensas áreas de campo nativo fossem ocupadas, especialmente pela cultura da soja. Assim, os rebanhos foram concentrados em áreas não-agrícolas, de solos rasos, com afloramentos de pedras, de menor capacidade de suporte, não atendendo, especialmente, às exigências nutricionais dos rebanhos de cria. Isso, se assim continuar, associado ao excesso de carga animal, continuará afetando os índices de prenhez, de produtividade das vacas em reprodução e a idade de abate dos novilhos.

Com a maior renda e lucro por hectare proporcionados pela produção de grãos, a pecuária de corte precisará manter a criação de bezerras em áreas não-agrícolas, fazendo a invernada em áreas agrícolas, em uma verdadeira integração lavoura/pecuária. Essa integração



DIVULGAÇÃO: GABRIELA POTTER

Raças sintéticas (cruzamento entre zebuína e taurina) para obtenção de animais mais precoces e produtivos; Dom Pedrito, RS

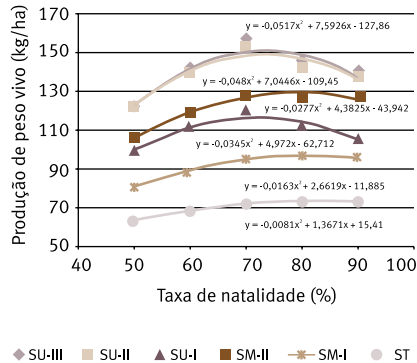
possibilita a implantação de pastagens de maior qualidade, de menor custo e de manejo mais intensivo, essenciais para a redução da idade de abate dos novilhos e de serviço das novilhas. Com uma população doméstica ávida por consumo de carne bovina – seguramente o maior consumo *per capita* do Brasil –, com mercado assegurado no exterior pela qualidade da carne das raças taurinas, com a subdivisão crescente das propriedades, a pecuária sul-brasileira evoluirá para a especialização. Alguns farão a cria e outros a terminação, pois explorações de “ciclo completo” tornam-se inviáveis em propriedades pequenas.

A integração, sob a ótica da agricultura, tem na pecuária maior segurança para a sustentabilidade do sistema, frente aos riscos de frustrações de safra e preços

praticados na produção de grãos. A pecuária de corte de “ciclo completo” é uma atividade em que o capital imobilizado é muito alto. Na maior parte dos casos, o rendimento isolado é muito baixo, o que torna o empreendimento dependente de escala. Entretanto, quando integrada com a agricultura, pode aumentar o giro de capital em curto espaço de tempo e promover subsídios para custear a compra de insumos a melhores preços e a venda do produto final em momentos estratégicos.

Nas pastagens nativas, os sistemas de manejo adotados pela maioria dos produtores e as imposições do Incra não permitem a obtenção de níveis de produtividade próximos ao seu potencial. O rebanho do Rio Grande do Sul, com predominância de raças européias, carece

FIGURA 1 | PRODUÇÃO ANIMAL EM SISTEMAS PECUÁRIOS DE “CICLO COMPLETO” DIFERINDO NA TAXA DE NATALIDADE DO REBANHO DE CRIA E NA IDADE DO PRIMEIRO PARTO DAS FÊMEAS



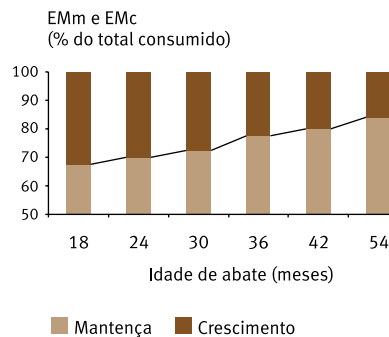
Fonte: Beretta et al., (2002a).

de melhor padronização, devido à existência de inúmeras raças, cruzamentos desordenados e, fundamentalmente, de carências alimentares. Dados da Emater/RS mostram a existência de 3 milhões de cabeças bovinas, propriedade de 45 mil pecuaristas familiares, com áreas inferiores a 300 ha, resultando em uma média de 67 animais por proprietário. Sob todos os aspectos, são números consideráveis.

Esses animais —comprados por pecuaristas maiores, para recria e engorda— são: de baixa qualidade, uma vez que não têm raça ou cruzamento definidos; são mestiços, oriundos de touros e vacas sem quaisquer processos de melhoramento genético, de meios ambientes restritivos, deficientes em crescimento e qualidade de produto, devido também à ausência de manejo e práticas sanitárias. No entanto, inúmeros produtores, médios e grandes, usando devidamente os recursos genéticos, forrageiros e sanitários, são modelos para o mundo de pecuária de “ciclo completo” a pasto. Acasalamentos melhor orientados, com 25 a 50% de raças zebuínas, são usados para maior adaptação e expressão da heterozigose, fundamental para a maior produtividade, sem perder a palatabilidade da carne das raças européias.

Berço de programas nacionais de

FIGURA 2 | PARTIÇÃO DA ENERGIA METABOLIZÁVEL CONSUMIDA (EM) PARA AS FUNÇÕES DE MANTENÇA (EMm) E CRESCIMENTO (EMc), EM SISTEMAS DE RECREIA E ENGORDA NO RIO GRANDE DO SUL.



Fonte: Beretta et al., (2002b).

melhoramento genético animal em rebanhos conectados — Promebo, Natura e Delta G —, exemplares no mundo, a pecuária do Sul do Brasil tem condições de alcançar maior produtividade por hectare. As razões estariam: na presença dessa diversidade genética, que pode contribuir com ganhos aditivos; na possibilidade de se obterem cruzamentos bem direcionados; na maior disponibilidade de pasto em seus campos nativos (pastagens naturais), por meio da redução da carga animal imposta pelo Incra, e conseqüente maior oferta forrageira; no uso de pastagens cultivadas para a redução das idades de abate e de reprodução. Pesquisas nos últimos 40 anos, em produção e manejo forrageiro e animal, com diferentes categorias animais, fornecem ao produtor embasamento técnico-científico suficiente para um avanço considerável em produção e produtividade. Poucas regiões do mundo têm tantas alternativas de utilização dos recursos naturais e tecnológicos para colocar no mercado, em quantidade significativa, um produto saudável ao consumidor.

Os produtores deverão estar atentos às necessidades ou possibilidades de mudanças em sua exploração pecuária, mais pragmáticos na opção por possibilidades existentes no próprio setor. Deverão optar por uma pecuária mais ágil,

de maior giro, abandonando a pecuária “de estoque” ou “depósito bovino”, de baixa renda. Com a intensificação dos processos pecuários e oportunidades de mercado existentes, bezerras de maior peso à desmama — pesos esses moderados para não afetar a reprodução — são necessários, como uma das maneiras de reduzir o tempo de recria e de abate.

Técnicos e produtores precisarão estar atentos a mudanças simultâneas na taxa de natalidade, idade das novilhas em serviço e dos novilhos ao abate (Figura 1). Vantagens biológicas, de eficiência de conversão alimentar (Figura 2), e econômicas, de redução da idade de primeiro parto para 36 meses e de abate de machos aos 24 meses, metas também para a pecuária brasileira, ou as possibilidades de parto aos 24-27 meses e de abate aos 18 meses de idade, são dependentes, antes de tudo, da natalidade ao redor de 80% nos rebanhos adultos, para otimizar a resposta produtiva e as margens brutas da pecuária.

*José Fernando Piva Lobato é professor do Departamento de Zootecnia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) (jose.fernando.lobato@ufrgs.br).

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BERETTA, V.; LOBATO, J. F. P.; MIELITZ NETTO, C. G. A. Produtividade e eficiência biológica de sistemas de produção de gado de corte de ciclo completo no Rio Grande do Sul. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v. 31, n. 2 (supl.), p. 991-1.001, 2002a.
- BERETTA, V.; LOBATO, J. F. P.; MIELITZ NETTO, C. G. A. Produtividade e eficiência biológica de sistemas de recria e engorda de gado de corte no Rio Grande do Sul. *Revista Brasileira de Zootecnia*, v. 31, n. 2, p. 696-706, 2002b.
- LOBATO, J. F. P. A “vaca ideal” e o seu manejo em sistemas de produção de ciclo curto. In: SIMPÓSIO DA CARNE BOVINA: DA PRODUÇÃO AO MERCADO CONSUMIDOR, I., 2003, São Borja-RS. *Anais...* Porto Alegre: UFRGS, 2003. p. 9-43.